



**CRV
MONITORA
O CONSUMO
DE RAÇÃO E A
PRODUÇÃO DE
LEITE DE VACAS
EM LACTAÇÃO.**





Ao selecionar para eficiência alimentar, trabalhamos para reduzir os custos de ração. ”

“Em nossa fazenda, a compra de ração é uma despesa considerável. Ao focarmos na eficiência alimentar, podemos reduzir esses custos de forma significativa.” Com essa explicação, o produtor de leite Wietse Duursma explica seu interesse pela eficiência alimentar. A CRV tem monitorado o consumo de ração e a produção das vacas individuais em sua fazenda nos últimos três anos. As diferenças na eficiência alimentar, que foram encontradas, são maiores do que ele imaginava.

A propriedade de Wietse Duursma em Bellingwolde é uma das fazendas em que a CRV monitora o consumo de ração e a produção de leite das vacas em lactação. Os resultados desse monitoramento são usados (entre outras coisas) para estimar os valores genéticos para eficiência alimentar (EA).

“Em nossa fazenda, melhorar a eficiência alimentar é de grande interesse”, diz Duursma.

“Temos aproximadamente 300 vacas leiteiras e 150 animais jovens em 100 hectares de terra. Portanto, temos uma fazenda de sistema intensivo e produzimos parte da alimentação na fazenda”, ele explica.

Para suprir a necessidade de volumoso, o criador trabalha com produtores locais e compra concentrados para ração. “Em nossa fazenda, a compra de ração é, portanto, uma despesa significativa. Ao focarmos na eficiência alimentar, podemos reduzir esses custos de forma significativa”, explica Duursma.



Wietse Duursma - Foto CRV

DIFERENÇAS NA EFICIÊNCIA ALIMENTAR MAIORES DO QUE SE PENSAVA

AS VACAS MAIS EFICIENTES ALCANÇAM UM EQUILÍBRIO ADICIONAL DE US\$3,00 POR VACA POR DIA



Wietse Duursma - Foto CRV

‘Nós pensávamos, por exemplo, que poderíamos identificar os melhores animais para eficiência alimentar com base nas características externas das vacas. Mas não é o caso. Vacas que têm a mesma aparência e alcançam a mesma produção podem diferir significativamente em termos de consumo de ração. Portanto, as diferenças na eficiência alimentar não são evidentes pela morfologia das vacas. É necessário medir o consumo de ração para obter uma compreensão adequada disso’, diz Duursma.

A dimensão das diferenças de eficiência alimentar entre as vacas também o surpreendeu. **‘As vacas menos eficientes produzem 1,2 quilogramas de leite a partir de um quilograma de ração de matéria seca, enquanto as vacas mais eficientes produzem 2 quilogramas de leite a partir de um quilograma da mesma ração’**, explica o produtor de leite. A um preço do leite de US\$0,50, US\$0,25 de volumoso e US\$0,35 de concentrado, as vacas mais eficientes alcançam um equilíbrio adicional de US\$3,00 por vaca por dia em comparação com as vacas menos eficientes”, ele calcula.

O estudo mostrou a Duursma que as vacas com elevada eficiência alimentar fazem uso eficiente tanto do volumoso quanto do concentrado. A suposição de que as vacas alcançam principalmente uma maior eficiência alimentar através de concentrado adicional de ração é, portanto, incorreta, de acordo com o produtor.

A EFICIÊNCIA ALIMENTAR É IMPORTANTE NA POLÍTICA DE CRIAÇÃO

AS DIFERENÇAS NA EFICIÊNCIA ALIMENTAR SÃO PRINCIPALMENTE DETERMINADAS PELA GENÉTICA

Com base nas experiências em sua própria fazenda, Duursma tem deliberadamente prestado mais atenção ao valor genético de eficiência alimentar nos últimos anos. Isso ocorre porque, em grande parte, as diferenças na eficiência alimentar são principalmente determinadas pela genética. **“Damos mais consideração aos valores genéticos para eficiência alimentar ao acasalar touros**

através do SireMatch. Consideramos, também, essa característica ao selecionar os touros. Usamos reprodutores com valor genético de pelo menos 106 para eficiência alimentar”, explica o produtor de leite.

O efeito da seleção para eficiência alimentar é mostrado na Figura 1. É ilustrado a tendência genética da eficiência alimentar por ano de nascimento dos bezerros na fazenda de Wietse Duursma desde 2016. Após o início do estudo sobre a ingestão de alimentos, o produtor de leite começou a selecionar animais para a eficiência alimentar com maior consciência, o que se traduz em um aumento na predisposição genética média para essa característica.

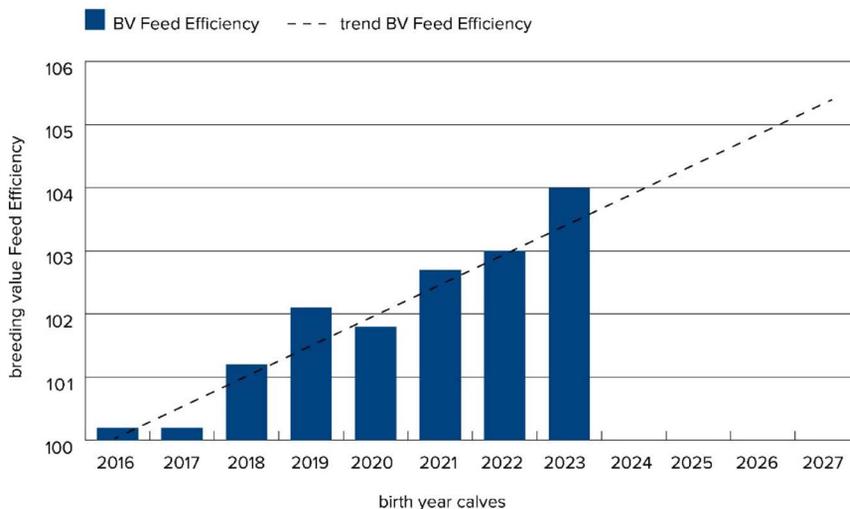


Figura 1 - Tendência genética da eficiência alimentar por ano de nascimento dos bezerros na fazenda de Wietse Duursma.

EQUILÍBRIO NA ALIMENTAÇÃO AUMENTA POR MEIO DA SELEÇÃO PARA EFICIÊNCIA ALIMENTAR

UM PONTO A MAIS NO VALOR GENÉTICO PARA EFICIÊNCIA ALIMENTAR REPRESENTA UM AUMENTO DE 1% NA PRODUÇÃO DE LEITE

A linha pontilhada na Figura 1 mostra a tendência genética alcançada na eficiência alimentar entre os anos de 2016 e 2023. Na Figura 2 é possível observar que se Duursma continuar selecionando animais para eficiência alimentar nos próximos anos, os bezerros nascidos em 2030 terão valor genético para EA de 107,5.

Se a estrutura etária do rebanho de Wietse Duursma permanecer a mesma nos próximos anos, a

predisposição genética para a eficiência alimentar dos animais terá média de 104,8 em 2030, em comparação com aproximadamente 100 em 2022.

Um ponto a mais no valor genético para eficiência alimentar representa um aumento de 1% na produção de leite com a mesma quantidade de ração. Isso significa que até 2030, o rebanho de Wietse Duursma produzirá aproximadamente 4,8% a mais de leite com a mesma quantidade de ração em comparação com 2022. Se a produção de leite em 2022 foi uma média de 10.000 kg por vaca, então em 2030 seria uma média de 10.480 kg de leite por vaca com os mesmos custos de ração. A um preço do leite de US\$0,50, isso significa um equilíbrio adicional de US\$240 por vaca.

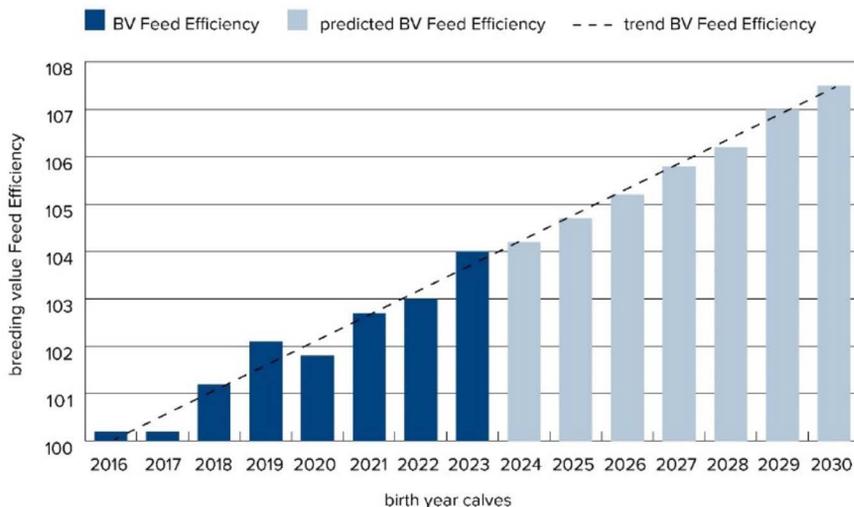


Figura 2 - A tendência genética, assumindo o mesmo objetivo de seleção, do valor genético para eficiência alimentar por ano de nascimento dos bezerros na fazenda de Wietse Duursma.

MELHOR EFICIÊNCIA ALIMENTAR SIGNIFICA MENOS PERDAS

AUMENTO SIGNIFICATIVO NA PREDISPOSIÇÃO GENÉTICA PARA A EFICIÊNCIA ALIMENTAR

“Esperamos alcançar um aumento significativo na predisposição genética para a eficiência alimentar nos próximos anos”, diz Duursma.

“Isso significa que podemos produzir mais leite com a mesma quantidade de ração. Além disso, se as vacas produzem mais leite com a mesma quantidade de ração, haverá menos perdas e emissões de gases de efeito

estufa por quilo de leite. Alguns laticínios já incluíram a pegada de carbono no sistema de pagamento pelo leite. ‘Antecipo que essa característica se tornará ainda mais importante no futuro’, prevê o produtor de leite.

“As diferenças na eficiência alimentar não são evidentes a partir da aparência das vacas.”

“As vacas com elevada eficiência alimentar são eficientes com volumoso e concentrado.”

“Agora só utilizamos touros com valor genético de pelo menos 106 para eficiência alimentar”.



Unidades de alimentação de rebanho da propriedade de Wietse Duursma - Foto CRV

